

HEPATITE VIRAL CRÔNICA EM UM PROGRAMA DE MEDICAMENTOS EXCEPCIONAIS

Erica Mayumi Tanaka (Farmácia-UEM), Patrícia Miyuki Sato(Farmácia-UEM), Caroline Mayumi Rodrigues Koga (Farmácia-UEM), Monise Kimura (Farmácia-UEM), Victor Hugo Pinheiro Lemes (15 RS), Juliana Balestre Mocci (15 RS), Paula Nishiyama (Coordenador do projeto), e-mail: pnisihiyama@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Básicas da Saúde – Maringá – PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: Hepatite B, Hepatite C, Programa de Medicamentos Excepcionais.

A Hepatite Viral Crônica (HVC) é um processo inflamatório contínuo do fígado causado pelos vírus hepatotrópicos: vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV) e pela associação dos vírus da hepatite B e Delta. A doença apresenta várias etiologias, assim como manifestações clínicas como icterícia, colúria, acolia fecal, astenia e outras manifestações sistêmicas. A HVC é encontrada em qualquer idade e sexo, entretanto, são mais comuns entre adultos jovens, devido à maior exposição aos vírus pela via sexual ou ao uso intravenoso de drogas. O tratamento de escolha para a hepatite B são o interferon (IFN) e a lamivudina. Já para hepatite C o tratamento se baseia no emprego de esquema combinado com IFN com ribavirina e atualmente, existe a opção de emprego de IFN peguilado, o qual permite que o IFN tenha meia vida mais longa. A utilização de doses excessivas de IFN pode levar a efeitos adversos graves como neutropenia. Nestes casos, se utiliza o filgrastim que é um fator estimulante de colônias de granulócitos e atua aumentando a proliferação e a maturação de neutrófilos. O objetivo deste trabalho é o de descrever o perfil dos usuários e dos medicamentos utilizados para a hepatite viral crônica. No mês de outubro de 2009, foi utilizado o arquivo do Programa de Medicamentos Excepcionais da 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná para identificar os pacientes com HVC cadastrados de acordo com os critérios dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Do total de 7599 pacientes cadastrados no programa, 124 apresentam HVC. Sendo, 66 (45,2%) portadores de HCV e 58 (39,7%) portadores de HBV. No total são 79 homens (63,7%) e 45 mulheres (36,3%), sendo a maioria pertencente a faixa etária de 50-59 anos. Na HBV todos os pacientes recebem a lamivudina. Dos 66 pacientes portadores do HCV é solicitado a ribavirina para 64 deles, sendo que os outros dois estão fazendo tratamento isolado com o filgrastim afim de restabelecimento hematopoiético. O filgrastim é utilizado associado em outros seis pacientes. A alfaepinterferona 2A e 2B é utilizada em 36 e 16 pacientes, respectivamente. A alfaepoetina é utilizada em cinco pacientes para o tratamento da anemia que pode ter sido causada pelo IFN ou pela gravidade da doença hepática, pois o fígado é responsável pela produção de 10% da eritropoetina endógena. A hepatite B e a hepatite C representam um dos mais relevantes problemas de saúde pública da atualidade, estima-se uma prevalência mundial em torno de 5% e 3% da

população, respectivamente. Além disso, esta infecção virótica permanece assintomática por um longo período, elevando não só o desenvolvimento de cirrose hepática e hepatocarcinoma, mas também da transmissão. É importante conhecer essa população para poder fornecer informações adequadas e ações preventivas à comunidade sobre a patologia afim de evitar novos contágios visto que o tratamento farmacológico é difícil, os resultados são bem variáveis, as reações adversas são graves e o custo é alto.